



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

GIOVANNA MOREIRA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
E LETRAMENTO**

Brasília
2021



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

GIOVANNA MOREIRA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
E LETRAMENTO**

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,
sob a orientação da professora Dra.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

**Brasília
2021**

Santos, Giovanna Moreira Silva.

A importância da leitura deleite no processo de alfabetização e letramento/Giovanna Moreira Silva Santos; orientadora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias. -- Brasília, 2021. p. 64 Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2021. 1.Leitura Deleite. 2. Literatura Infantil. 3. Processo de Alfabetização e letramento. 4. Ensino-Aprendizagem.

I. Dias, Paula Maria Cobucci Ribeiro, orient. II. Título.

GIOVANNA MOREIRA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
E LETRAMENTO**

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,
sob a orientação da professora Dra.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Data da aprovação: 18/11/2021

Comissão Examinadora:

Professora doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora) Faculdade de
educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

Professora doutora Fatima Ali Abdalah A Cader Nascimento (Examinadora)
Faculdade de educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

Professora doutora Sônia Margarida Guedes (Examinadora)
Faculdade de educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

Professora doutora Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem (Suplente)
Faculdade de educação (FE) – Universidade de Brasília (UnB)

DEDICATÓRIA

À minha mãe Elenilda por ter sempre me ajudado e me inspirado através da sua ação como professora dedicada.

Aos meus irmãos Lucas e Davi por terem acreditado na minha escolha como educadora, juntamente com o meu padrasto André.

Ao meu companheiro Felipe por sempre ter acreditado no meu sonho de me tornar uma professora compromissada com a educação.

À minha querida vó Alzira a quem tanto tenho gratidão e amor por ter sido fundamental na minha caminhada.

E a todos os meus familiares que me apoiaram durante o meu processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre ter me guiado para o melhor caminho, iluminando a minha vida e escolhas.

Também à minha mãe Elenilda por ter me ajudado durante todo o meu processo formativo como educadora, através da sua ação como professora dedicada.

Aos meus irmãos Lucas e Davi, juntamente com o meu padrasto André, por terem acreditado na escolha da minha profissão.

Ao meu companheiro de vida, Felipe pelo incentivo e amor para comigo.

À minha querida orientadora Paula Maria Cobucci, que sempre me acolheu com muito carinho e atenção, me ajudando e me incentivando na minha formação.

À minha querida vó Alzira Alves Santana (in memoriam) que tanto acreditou em mim e na minha vontade de me tornar professora, e sei que ela está feliz pela minha trajetória e sou extremamente grata por tudo que ela é e representa na minha vida.

Às minhas cachorrinhas Mel e Jade, por sempre serem minhas companheiras em todas as horas, inclusive enquanto escrevia meu trabalho de conclusão de curso.

A todas as pessoas que me ajudaram durante à minha caminhada, meus mais sinceros agradecimentos!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

RESUMO

A organização do trabalho pedagógico, considerando a leitura deleite no processo de alfabetização e letramento, teve como intencionalidade desenvolver a prática da leitura de fruição, que tem por característica também favorecer o desenvolvimento dos aspectos sociais e cognitivos das crianças. A leitura foi realizada para que os educandos pudessem vivenciá-la de uma forma leve, fluida e prazerosa, ressaltando sua característica incentivadora no desenvolvimento do gosto pela leitura. O objetivo geral deste trabalho foi compreender a importância da prática da leitura deleite nos anos iniciais da Educação Básica. Os objetivos específicos do trabalho se propôs a realizar a prática da leitura deleite com as crianças da escola colaboradora de pesquisa, com os registros e observações realizados acerca dessa prática, bem como a observação do interesse dos alunos por essa forma de leitura, buscando ressaltar a ação da leitura na concepção da prática social a ser construída através da mediação da minha ação leitora que foi realizada durante a pesquisa-ação. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa na estrutura de uma pesquisa-ação em uma turma de 3º ano do ensino fundamental 1 de uma escola pública rural do Distrito Federal. Através da minha prática na ação pesquisadora e vivência com essa turma, pude através da leitura de duas obras literárias infantis, construir com as crianças um diálogo interessante de envolvimento com as histórias lidas, de uma forma divertida e inspiradora. Contudo pude através da minha leitura deleite enfatizar a importância dessa prática de leitura no ensino-aprendizagem dos estudantes que puderam participar da minha ação leitora mediada, demonstrando que ela possui importante relevância no processo de Ensino-Aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chaves: Leitura deleite; Literatura infantil; Processo de alfabetização e letramento; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The organization of the pedagogical work, considering reading as a delight in the literacy and literacy process, was intended to develop the practice of fruitful reading, which is also characterized by favoring the development of social and cognitive aspects of children. The reading was carried out so that students could experience it in a light, fluid and pleasurable way, highlighting its encouraging characteristic in the development of a taste for reading. The general objective of this work was to understand the importance of the practice of reading delight in the early years of Basic Education. The specific objectives of the work proposed to carry out the practice of delight reading with the children of the research collaborating school, with the records and observations made about this practice, as well as the observation of students' interest in this form of reading, seeking to highlight the reading action in the conception of social practice to be built through the mediation of my reading action that was performed during the action research. For this, a qualitative research was developed in the structure of an action research in a 3rd year class of elementary school 1 of a rural public school in the Federal District. Through my practice in the research action and experience with this group, I was able, through the reading of two children's literary works, to build an interesting dialogue with the children of involvement with the stories read, in a fun and inspiring way. However, through my delight reading, I could emphasize the importance of this reading practice in the teaching-learning of students who were able to participate in my mediated reading action, demonstrating that it has an important relevance in the students' Teaching-Learning process.

Keywords: Reading delight; Children's literature; Literacy and literacy process; Teaching-Learning.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Mapa Conceitual Presente no Livro (Alfabetizar toda criança pode aprender a ler e a escrever)	38
Imagem 2- Critérios de Escolha dos Gêneros Textuais Presente no Livro (Alfabetizar toda criança pode aprender a ler e a escrever)	40
Imagem 3- Entrada da Escola Classe Natureza	47
Imagem 4- Segunda entrada da Escola Classe Natureza	48
Imagem 5- Pátio (Local em que foi realizada a contação das histórias)	49
Imagem 6- Leitura da obra literária (Uma joaninha diferente) da autora Célia Melo	52
Imagem 7- Leitura da obra literária (O bem que a gente faz) da autora Carolina Rodrigues	54
Imagem 8- Desenho produzido por uma aluna	56
Imagem 9- Desenho produzido por um aluno	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Eixos Integradores- Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens- Língua Portuguesa 2º Ciclo- 1º Bloco para o 3º ano do ensino fundamental	22
---	----

SUMÁRIO

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO	13
PARTE II- MONOGRAFIA	15
INTRODUÇÃO	15
1. A LEITURA DELEITE NOS ANOS INICIAIS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA)	17
2. A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL, INCENTIVADORA DO “GOSTO” PELA LEITURA	26
3. AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA DELEITE PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS	34
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	43
4.1 Questão de pesquisa	43
4.2 Objetivo geral	43
4.3 Objetivos específicos	43
4.4 Justificativa	44
4.5 Metodologia	44
5. PERFIL DA ESCOLA E DA TURMA COLABORADORA DA PESQUISA	46
5.1 O PLANEJAMENTO DA MINHA PRÁTICA SOB UMA CONSTRUÇÃO LÚDICA	50
5.2. RELATOS DO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DA LEITURA DELEITE DURANTE A PESQUISA-AÇÃO	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
7. ANEXOS	60
9. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	62
REFERÊNCIAS	63

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO

O objetivo deste memorial é apresentar a minha trajetória escolar até o momento da escolha do curso de pedagogia, que foi realizada logo após o vestibular que prestei para entrar na tão sonhada Universidade de Brasília que tanto desejei.

Eu, Giovanna, nasci em 26 de setembro de 1997, sou a filha mais velha e a única mulher, tenho dois irmãos, o do meio se chama Lucas e o caçula se chama Davi. Desde muito nova, sempre tive um grande apreço pelas brincadeiras de “fazer de conta” ser a professora. Graças a Deus, hoje estou podendo realizar de verdade. Tudo começou a mudar na minha vida, quando ingressei no ano de 2010 no Colégio Militar de Brasília, que me proporcionou muitas coisas boas, como ter organização para os estudos e disciplina, como também o respeito que sempre era muito prezado, antes de ingressar no colégio militar de Brasília, estudei em escola pública, sendo assim, no início senti muitas dificuldades para me adaptar ao sistema militar, mas depois com a ajuda dos meus familiares, consegui vencer todas as etapas, entrando assim no sexto ano do ensino fundamental e me formando no terceiro ano do ensino médio no ano de 2016, e logo em seguida, passando para o curso de pedagogia da Universidade de Brasília, à qual tenho muito orgulho e gratidão de pertencer, sendo assim, meu ingresso foi no primeiro semestre de 2017, via vestibular e quando passei pude reafirmar todos os dias o meu amor pela educação, pois, considero uma importante “arma” para acabar com a alienação e desigualdades, visto que, na minha visão, a educação é a mais linda forma de resistência que podemos ter contra tudo que vá contra ela e seus princípios, de se educar para o convívio em sociedade. Diante de tudo que passei durante a minha trajetória, pude contar com a ajuda da minha família durante todo o processo, ajuda essa, que foi e continua sendo essencial, logo, pude contar com a ajuda da minha mãe que já é professora da Secretaria de Educação, desde o ano de 2014, dos meus irmãos que sempre me incentivaram e dos meus familiares próximos, em especial à minha tão querida vó Alzira que hoje se encontra ao lado de Deus, que foi e continua sendo muito importante na minha caminhada e sem ela, esse grande sonho de estar onde estou, talvez não fosse possível. Logo, meu maior sonho a ser declarado neste memorial, é poder almejar a essência base de uma educação para

se proporcionar um futuro melhor para as pessoas, e sei que através da docência, poderei com muito amor no coração, honrar as oportunidades que tive, honrar as pessoas que me ajudaram e também fazer da minha prática uma prática sensível e inovadora para contribuir com a educação brasileira, e por fim, me despeço do memorial sabendo que a caminhada precisa continuar sempre, pois, a educação se mostra e é fundamental para a humanidade, no sentido mais literal do vir a ser humano de verdade.

PARTE II- MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A leitura deleite deve estar presente nos anos iniciais como parte da rotina escolar, conforme argumentam os autores Pinto e Bardela (2019, p. 45) “A leitura na escola é referida como uma prática essencial do cotidiano da sala de aula [...]”. Com ela, podemos realizar um trabalho que vise despertar o prazer e o gosto pela leitura, no processo de alfabetização e letramento, na sua perspectiva lúdica. Sendo assim, o intuito desta monografia é ressaltar a relevância dessa prática no contexto escolar de alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)¹.

Este trabalho apresentará pressupostos teóricos importantes para refletir sobre a importância da prática de leitura contínua, que vise a um progresso na aprendizagem significativa dos educandos. O primeiro capítulo abordará a prática da leitura deleite nos anos iniciais sob uma análise de revisão de bibliografia. O segundo capítulo pretende discutir a importância da leitura como prática social incentivadora da ação leitora com ênfase aos aspectos teóricos pesquisados por meio de uma análise de bibliografia que auxiliem para uma ação leitora que seja significativa para os educandos.

O terceiro capítulo busca identificar as contribuições da leitura para o processo de alfabetização e letramento. O quarto tópico contextualizará a pesquisa realizada na escola colaboradora, juntamente com seus aportes de pesquisa, que constam em sub-tópicos denominados, questão de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia, contexto da pesquisa realizada, perfil da escola e turma colaboradora da pesquisa.

¹ Na criação do (BIA) “A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em 2005, com a incorporação das crianças de 6 anos de idade. Para tanto, criou o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA [...]” (BOAS, 2007, p. 47).

“O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino Fundamental para 9 anos, garantindo à criança a aquisição da leitura/escrita/letramento, bem como o seu desenvolvimento integral. Os objetivos específicos referem-se à reorganização do tempo e dos espaços escolares, à reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, à organização do currículo escolar, à sistematização do processo de alfabetização e à orientação da ação educativa do professor” (BOAS, 2007, p. 48).

“O BIA compreende o atendimento às crianças de 6, 7 e 8 anos, enturmadas pelo critério de idade: 6 anos – etapa I; 7 anos – etapa II; 8 anos – etapa III” (BOAS, 2007, p. 48).

E, no quinto tópico, o objetivo é apresentar o planejamento da prática sob uma construção lúdica na observação e ação da pesquisa realizada, relatar e analisar o desenvolvimento da prática da leitura deleite no modo da pesquisa-ação.

Serão adotadas as obras literárias infantis da autoria de Regina Célia Melo, “Uma Joaninha Diferente” e Carolina Rodrigues, “O Bem que a Gente Faz”, apresentadas de modo dialogado, propiciando uma escuta sensível das crianças, ressaltando a moral de cada história a partir da ação narrativa mediada, em que o trabalho foi realizado. Para finalizar, serão realizadas as considerações finais que antecederão as perspectivas profissionais futuras da autora deste trabalho.

1. A LEITURA DELEITE NOS ANOS INICIAIS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA)

“Como atividade permanente, a leitura precisa fazer parte do cotidiano do processo de alfabetização numa abordagem lúdica, com contextos significativos para os estudantes, priorizando sempre o protagonismo e a autoria dos infantes.” (NAPOLEÃO; MONTEIRO; BAZZO, 2016, p.13).

A epígrafe acima ressalta a leitura como uma atividade de importância no ambiente escolar, sendo interessante ser trabalhada por meio de uma ação pedagógica mediada para fomentar a aprendizagem e a motivação dos educandos para a prática da leitura.

Este primeiro capítulo tem por objetivo descrever a ação leitora no ambiente escolar, com base na prática pedagógica que visa trabalhar a leitura nos seus aspectos educativos, sendo assim, o trabalho realizado vai expor a forma da leitura deleite e suas concepções, formulando as principais ideias sobre a utilização da forma da leitura deleite na prática mediada como uma leitura eficaz e significativa para os alunos.

Diante das muitas atribuições que a escola tem, é válido ressaltar a importância da leitura deleite nos processos que geram o desenvolvimento humano (SILVA; LUNA, 2018), no ambiente escolar os educandos ampliam seus conhecimentos em detrimento do desenvolvimento no letramento (SILVA; LUNA, 2018). Através da colocação do autor sobre o desenvolvimento dos educandos no letramento, podemos evidenciar que a leitura possibilita ao aluno ser protagonista da construção dos seus conhecimentos, demonstrando os aspectos formativos que a leitura possui através da sua prática leitora a ser construída.

Trabalhar a prática da leitura com os alunos em sala de aula se justifica devido à importância que a leitura possui, tanto para a formação do professor, enquanto mediador do conhecimento trabalhado acerca da prática da leitura, como também dos alunos. Portanto a leitura deleite se justifica pela sua prática significativa, por meio desta afirmativa de acordo com Borba (2019, p. 5)

Investir na formação leitora do professor envolve atuar na mediação da leitura no ambiente escolar, já que o mediador constrói uma ponte entre o autor e o público, apresentando os autores e suas palavras com o objetivo

de despertar a sensibilidade para o qual aquela construção poética foi pensada.

Uma leitura que procura ser motivadora e prazerosa consiste em ser uma leitura deleite, e também pode ser denominada como leitura de fruição². Pois, de acordo com Borba (2019, p. 7) "O ler pelo prazer de ler está se tornando uma opção didática consideravelmente produtiva nas salas de aula".

Pensar em uma leitura para as séries iniciais no ambiente escolar é justamente refletir sobre a relação que os envolvidos têm com o livro, para que a leitura seja prazerosa e não exaustiva (SILVA; LUNA, 2018).

Podemos então ressaltar que a mediação para a leitura deleite deve ser praticada de forma dinâmica pelo mediador ou professor, com o intuito de construir um encantamento pelo deleite, pela leitura que vise instigar também as experiências do mediador (SILVA; LUNA, 2018).

Daí podemos perceber que o trabalho do professor precisa ter encantamento, primeiro para ele mesmo, a fim de ter uma ação mediadora que expresse antes de tudo o seu próprio gosto pela leitura, servindo de inspiração para seus alunos, com isso o encantamento pela leitura precisa ser evidente, ou seja, de fácil percepção.

Como afirma o PNAIC³ (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), "A dimensão cognitiva do ato de ler também constitui um aspecto relevante do ensino. As habilidades de leitura possibilitam que o leitor possa utilizar diferentes estratégias ao se deparar com os textos" (BRASIL, 2015, p. 34).

Portanto, sendo a escola um espaço influenciado pela Cultura, é preciso considerar que fora dos muros da escola existe funcionalidade para a leitura, o que parece se perder quando esta é didatizada, transformada em objeto técnico. Incontestavelmente, a leitura ocupa lugar fundante na formação intelectual do sujeito, e é fora da escola que os estudantes dão sentido a ela. É chegado o tempo de a escola promover a leitura que leve o estudante à reflexão (SILVA; LUNA, 2018, p. 286).

A mediação para a leitura precisa ser vista para além do desenvolvimento dos educandos nas séries iniciais ou demais séries, isso porque ela precisa ser vista

² Leitura de fruição é tida como um sinônimo da leitura deleite, assim como a leitura por prazer.

³ O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) foi um programa do Governo Federal que teve por objetivo oferecer formação continuada aos professores alfabetizadores. Sua referência neste trabalho se justifica pela ação pedagógica da leitura deleite como uma prática que incentiva o gostar de ler e consequentemente construir o conhecimento no ensino-aprendizagem dos educandos.

como uma importante experiência para a própria vida dos sujeitos que, através dela, desenvolvem aprendizagens significativas (SILVA; LUNA, 2018). Desse modo a leitura precisa existir na vida dos educandos, ou seja, ela precisa estar inserida no contexto dos alunos, para que os seus conteúdos e habilidades contidas nela sejam assim exploradas em prol da construção do conhecimento acerca do mundo e das relações estabelecidas socialmente, em uma sociedade detentora de uma cultura e costumes específicos.

Para que haja o desenvolvimento para a leitura, faz-se necessário trabalhar com as práticas literárias no ambiente escolar, ainda mais quando o objetivo é formar os educandos para o despertar do desejo pela leitura, favorecendo essa prática como uma ação permanente na vida dos alunos, propiciando uma leitura para além do espaço escolar, com o objetivo de tornar a prática da leitura uma ação para a vida, nos mais diversos contextos em que o ler seja colocado (SILVA; CAVALCANTE, 2019).

De acordo com Silva e Cavalcanti (2019, p. 93). “O PNAIC defende que o momento para o deleite literário é uma estratégia significativa no processo de formação tanto de professores alfabetizadores como na formação dos alunos leitores”. De acordo com Silva e Cavalcanti (2019, *apud* BRASIL, 2012, p. 29):

O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes.

Segundo Silva e Cavalcanti (2019) é notório destacar que a leitura por prazer precisa assim ter o seu espaço no ambiente escolar. Pois, a prática da leitura deleite na escola, nas séries iniciais, vai prezar pela reflexão e pelo diálogo entre os envolvidos. Desse modo, a prática oral de quem lê a história se torna imprescindível para proporcionar essa interação de grande relevância para a socialização entre os sujeitos nas reflexões a serem construídas através do contato com a prática da leitura (SILVA; CAVALCANTE, 2019).

Dar a devida ênfase à formação leitora do professor em seu processo de formação significa também dar importância à forma com que ele vai se preparar para

a mediação da leitura das obras dos autores que serão lidas. Ele deve ter habilidades na forma da sua prática, para que a história seja apresentada com a devida clareza para os estudantes. Com isso, precisamos pensar na forma dinâmica que as obras literárias serão trabalhadas para garantir assim uma compreensão satisfatória por parte dos ouvintes/alunos (BORBA, 2019). Logo se faz importante mencionar que de acordo com Borba (2019, p. 5):

A leitura literária, por ser uma experiência estética que envolve o intelecto e a cognição, mobiliza sensações, percepções, consciência e reflexão, dessa forma, a leitura literária necessita das conexões de sentidos, ou seja, conexões estéticas que possibilitem o despertar das emoções estéticas presentes naquela obra.

Precisamos ressaltar o quanto a mediação precisa estar atrelada aos sentimentos gerados através da leitura do mediador, pois ela precisa ser feita de um modo em que a sensibilidade esteja presente na relação estabelecida do ler para demonstrar as emoções contidas na obra, e isso só a prática do leitor mediador que vai proporcionar diante do seu modo de leitura, seja pela entonação e até mesmo ação corporal⁴, isso tudo se dará para que a leitura seja assim, exposta com intencionalidade (BORBA, 2019).

No trabalho docente, a ação da leitura precisa ser planejada em todos os seus aspectos de importância, contudo uma leitura pensada originando uma ação previamente preparada, vai possibilitar ao educador um melhor domínio diante da prática exercida.

Diante do exposto, precisamos compreender de acordo com (BORBA, 2019, p.6), que:

[...] a leitura literária tem a possibilidade de proporcionar a experiência mais completa da leitura. A fantasia presente na obra literária quase nunca é pura, pois se refere invariavelmente a determinada realidade inerente à sociedade em que ela está inserida, dessa forma, a imaginação e a realidade possuem uma estreita ligação.

⁴ Ação corporal, levando em consideração que o corpo fala, se expressa por meio de gestos, gerando expressões e interações entre os sujeitos e o mundo, sendo assim ativo na construção de percepções. (SILVA; BOTTENTUIT, 2017).

A partir dessas reflexões, podemos inferir que a leitura possui papel de grande significado para a cultura humana nos mais diversos contextos em que se faça necessário compreender o seu papel nas relações a serem estabelecidas, bem como, nas inúmeras oportunidades que ela possui para caracterizar sua intencionalidade baseada na sua narrativa escrita, que vai ultrapassar a sua função escolar, ou seja, ela vai se fazer necessária no cotidiano dos sujeitos, nas relações que eles venham a estabelecer dentro de uma sociedade, é mais que um simples ato de ler, é ler para se sensibilizar, para compreender o mundo e ser compreendido de igual forma, assim, podemos considerar o quanto a prática da leitura precisa ser e de fato é transformadora (BORBA, 2019).

Ainda de acordo com Borba (2019), a leitura possui uma construção formativa que faz parte dos aspectos culturais humanos, sendo assim, ela vai propiciar amplas aprendizagens que vão além da sua prática apenas no ambiente escolar, ou seja, ela é vivenciada pelos sujeitos nos seus demais espaços educacionais, garantindo assim suas múltiplas aprendizagens e possibilidades usuais nos processos formativos. Por isso sua prática precisa contemplar os aprendizados construídos através dela por intermédio dos professores e demais mediadores, como também por meio dos próprios alunos.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, como sendo um documento de caráter orientador das dimensões curriculares para os professores da educação pública do DF, tem por objetivo enfatizar os aspectos curriculares para o Ensino Fundamental, nos aspectos da leitura/escuta, que se faz necessário por meio de uma ação que leve o aluno a refletir através do que está sendo lido ou escutado, para que haja, assim, entendimento, criticidade, valorizando os conhecimentos prévios ao serem colocados em evidência, entre outros aspectos, fazendo com que os educandos construam suas ideias diante do proposto, fazendo uma análise pessoal sobre a linguagem e seu conteúdo abordado. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Os eixos integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal originaram-se de acordo com (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.8)

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação

Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade[...])

Portanto se faz necessário refletir sobre a sua importância no trabalho pedagógico dos professores que desejam atuar nos anos iniciais, visto que os eixos integradores vão contribuir para o favorecimento dos aspectos da leitura e escuta aqui evidenciadas no quadro exposto, como forma de ressaltar esses eixos de grande pertinência para o trabalho nos modos da leitura e escuta dos alunos a serem realizadas na mediação dos professores, com o foco no trabalho com o 3º ano do ensino fundamental.

Para finalizar o exposto neste capítulo, se mostra importante destacar os Eixos Integradores- Alfabetização/letramento/ludicidade linguagens – Língua Portuguesa 2º Ciclo – 1º Bloco para o 3º ano do ensino fundamental, que consiste segundo (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.25-29), nos objetivos e conteúdos, de acordo com o currículo em movimento, no que se espera em relação ao trabalho com a leitura e escuta:

Quadro 1- Eixos Integradores- Alfabetização/Letramento/Ludicidade Linguagens- Língua Portuguesa 2º Ciclo- 1º Bloco para o 3º ano do ensino fundamental

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação,	Leitura e Escuta • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico

inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado - Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado
--	---

• Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	• Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos
--	--

	• Biografia e obra de autores contemporâneos • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
--	---

FONTE: Distrito Federal, 2018.

O quadro acima que vai tratar sobre os Eixos Integradores que estão presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), foi utilizado como sendo um documento de análise que propiciou orientar a prática da leitura deleite com os alunos do 3º ano do fundamental com uma ênfase nos objetivos e conteúdos na área da leitura e escuta que podem ser observadas no decorrer do quadro exposto. Através dos elementos descritos no quadro, podemos inferir que a leitura e a escuta se complementam, com o objetivo de enriquecer as práticas de leitura e escuta com os educandos.

Com isso, o quadro acima é uma importante fonte de pesquisa para que o docente possa pautar a sua prática, levando sempre em consideração a construção dos conteúdos e objetivos traçados a partir da leitura e da escuta dos discentes.

A prática da pesquisa-ação realizada, buscou utilizar alguns dos conteúdos e objetivos descritos no quadro dos eixos integradores:

Nos objetivos:

- “Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.25-29)
- “Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.25-29)

Nos conteúdos: “Escuta e manuseio de livros e obras infantis.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.25-29)

2. A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL INCENTIVADORA DO “GOSTO” PELA LEITURA

“A leitura expressiva realizada no momento da leitura deleite desperta nos alunos o interesse e o prazer pela leitura pois nesse momento o professor pode usar toda a sua criatividade para contar sua história”. (CORDEIRO e MOURA, 2020, p. 274).

Para Cordeiro e Moura (2020, *apud* DUTRA, 2011)

ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, visto que há vários índices de pesquisas realizadas pelos governos federal e estadual que comprovam e ressaltam as dificuldades de leitura dos educandos em vivência escolar.

Foi realizada pelo MEC (Ministério da Educação) uma pesquisa para analisar os resultados e as metas referentes ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), de 2005 a 2017, com o intuito de analisar a devida proeminência para o Brasil, com objetivo de demonstrar tal índice de desenvolvimento. (CORDEIRO e MOURA, 2020). Portanto o resultado foi segundo Cordeiro e Moura (2020, *apud* BRASIL, 2019).

no período de 2007 até 2015, um percentual entre 4,2 e 5,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse índice nacional, mostra que o educando tem desenvolvido suas práticas de leitura muito lentamente e, que, a escola precisa buscar meios para tornar os alunos leitores capacitados, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental

Com isso, é necessário que se tenha uma reflexão atenta por parte dos docentes diante da sua prática, para que aconteça a construção da melhor forma de ação por parte deles para com os alunos, no intuito de ajudá-los a construírem o desejo pela leitura Cordeiro e Moura (2020). Lembrando sempre que o desejo pela leitura precisa ser estimulado, a fim de se tornar encantador para o educando na forma que o professor a apresentar, visto que o desejo precisa ser construído e não simplesmente imposto, pois o contato com a leitura deve trazer boas experiências construtivas para o desenvolvimento no ensino.

Diante do que exposto por Cordeiro e Moura (2020), é de suma importância que a ação do professor alfabetizador esteja atrelada a propiciar momentos que instiguem os alunos a se envolverem com as práticas de leitura através de uma

abordagem que busque conhecer as possibilidades, utilizando as obras literárias partindo dessa experiência para almejar o desenvolvimento dos envolvidos nas práticas realizadas. Logo, é válido ressaltar a relação professor-aluno, durante esse processo de conhecimento, que procura sempre romper com as dificuldades, procurando, assim, amenizar e até pôr fim às barreiras através da transformação pelos aspectos da criticidade, construídas nas relações estabelecidas.

Como afirma o material do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), a leitura deleite precisa ser praticada como atividade permanente, entre professores, alunos, individualmente e também em grupos, sendo importante pensar na sua grande relevância para o desenvolvimento dos indivíduos envolvidos (BRASIL, 2015). Trazer a leitura para a prática escolar com os educandos se mostra de grande importância para favorecer os momentos de interações individuais ou grupais que a leitura possibilita.

Pensar na leitura como prática que favorece a formação de alunos leitores é primeiro possibilitar as devidas condições para que essa prática ocorra. É de suma importância compreender que existe grande foco no modo de ensino, que por muitas vezes se resume aos aspectos técnicos das habilidades trabalhadas nas formas da decodificação por exemplo, focando os códigos já pensando em um suposto preparo para a leitura, caso o aluno domine completamente esses aspectos. Porém, se faz necessário repensar a utilização de textos que muitas vezes são utilizados dentro do ambiente escolar, sem nenhuma ligação com os textos fora do ambiente escolar, ou seja, que circulam no meio social dos alunos, no próprio cotidiano deles, pois segundo os pesquisadores que investigam essa problematização, isso acaba por ocasionar de certa forma um distanciamento dos usos da escrita no modo social, ou seja, para a prática social a ser trabalhada com os discentes (BRASIL, 2015).

Com isso, a prática da leitura, para uma abordagem da prática social, se faz de interessante utilização intencional no trabalho que envolva uma leitura de sentido e significado para as crianças. Se faz pertinente destacar que ao relacionar os textos trabalhados na escola com os textos trabalhados no cotidiano dos educandos, o desejo pela leitura vai ultrapassar os muros da escola, ou seja, os educandos vão sentir o desejo pela leitura fora até mesmo do ambiente escolar (BRASIL, 2015).

Considerando as propostas curriculares que defendem que o ensino da leitura precisa ser praticado com as crianças no início do processo da alfabetização, mesmo que a criança não domine totalmente o sistema de escrita alfabética, é de suma importância que se busquem as devidas literaturas de interesse desses alunos, para que haja assim um desenvolvimento dos aspectos culturais dos estudantes, a partir dos textos que circulam na própria sociedade, com temas interessantes presentes no contexto infantil.

Destacam-se as quatro importantes dimensões da leitura, que são elas, em primeiro lugar, a compreensão e reflexão sobre o propósito do texto trabalhado, bem como as possibilidades que ele apresenta como conteúdo abordado para reflexão. Em segunda dimensão, encontra-se o despertar para desenvolver as habilidades necessárias para a leitura enquanto prática a ser construída diante de ações inspiradoras. Em terceira explorar os diversos textos, nos seus aspectos estruturais da língua, e em quarta dimensão se visa trabalhar os diversos gêneros textuais em que sejam exploradas as formas do texto, ou seja, prezando pela identificação de que tipo de texto está sendo trabalhado e qual a sua intencionalidade (BRASIL, 2015).

Refletindo sobre as finalidades que a leitura possibilita e também nos sentidos dos textos, é que muito tem se pensado em evidenciar as finalidades que cada leitura possui a fim de serem significativas para os alunos (LEAL; ROSA, 2015). Como afirma (LEAL; ROSA, 2015, *apud* SOLÉ, 1998)

[...] o ensino deve ajudar as crianças a desenvolverem estratégias de compreensão e que, para tanto, precisa favorecer a reflexão sobre os objetivos que pretendem alcançar. Esses objetivos são estabelecidos na interação entre o leitor, o texto e o autor. Essa interação, na situação escolar, é sempre mediada por outro leitor, o professor, que participa ativamente do processo. No entanto, tem sido frequente considerar que, nas práticas escolares, a finalidade de leitura é compartilhada naturalmente pelo professor e seu grupo de estudantes. Contestamos essa expectativa e defendemos que é preciso explicitar quais objetivos estão envolvidos no ato de ler. Além disso, é importante também diversificar tais finalidades e sempre propor objetivos significativos para as crianças.

O documento do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) em seu caderno de número 5 denominado “A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização” Brasil (2015), faz uma reflexão que procura pensar que o modo de

realizar leituras com o objetivo de responder às indagações feitas pelos docentes, nem sempre vai instigar os alunos a despertarem a curiosidade pelo tema que está sendo lido. O que mais pode de certa forma despertar o desejo para conhecer a leitura que está sendo apresentada é justamente apresentar os devidos propósitos para as crianças, ou seja, é partir de um planejamento que auxilie-os a pensarem e organizarem suas contribuições de forma espontânea, almejando trabalhar e propiciar momentos de fala, escuta sensível, atividades que envolvam as impressões das crianças, e também as expressões de cada uma.

Contudo, podemos inferir que uma ação pedagógica pautada na sensibilidade sempre vai sobressair diante de uma ação “engessada”, ou seja, rígida e sem sentido para os alunos, indo contra a uma educação que estimule assim a construção de um conhecimento reflexivo e positivo.

Uma leitura realizada pelo professor de forma expressiva pode estimular o aluno a se interessar por aquela leitura que está sendo exposta de forma lúdica, utilizando assim a linguagem gestual que apesar de parecer “simples” se apresenta de forma interessante no momento da exposição do texto e do conteúdo explanado de forma a “prender” a atenção dos educandos. É importante destacar que o gosto pela leitura vai sendo desenvolvido a partir da forma que o texto está sendo utilizado pelo professor e mediador de uma leitura que vise ter como aporte metodológico também encantar os alunos, seja nos aspectos visuais, orais e demais aspectos que aproximam o educando para o mundo da leitura, novamente ressaltando a importância de se trabalhar com algo próximo da realidade das crianças, fazendo assim uma aproximação, e não um afastamento com relação a prática da leitura a ser estimulada com os educandos (CORDEIRO; MOURA, 2020).

O professor, na sua prática pedagógica, possui papel de grande importância como mediador dos aspectos linguísticos. É interessante destacar que sua prática é de fundamental relevância para os saberes dos alunos, visto que o educador não começa trabalhando do nada e sim de algum ponto de interesse dos educandos. É fundamental que os educadores aceitem os desafios de trabalhar com os gêneros textuais, com isso, é importante ressaltar que o trabalho pedagógico a ser construído deve possibilitar condições favoráveis e possíveis para garantir a melhor experiência dos alunos com os gêneros textuais apresentados (PINTO; BARDELA, 2019).

Podemos discutir então que uma boa formação docente se mostra primordial para que o trabalho do professor tenha credibilidade e importância na formação dos alunos que estão desenvolvendo e construindo o gosto pela leitura.

De acordo com Pinto e Bardela (2019), a partir do exposto, o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), busca destacar a necessidade da formação continuada dos professores alfabetizadores, ou seja, os professores que vão trabalhar nas séries iniciais, precisam ser protagonistas da produção dos seus conhecimentos para que haja a qualidade necessária na ação pedagógica, sendo interessante, ressaltar que a formação precisa ser buscada e vivenciada dentro do ambiente escolar, pois, a formação do professor é a base.

É importante destacar que a leitura deleite pode ser realizada em qualquer momento da aula, ou seja, ela precisa ser pensada na sua proposta de flexibilidade, podendo ser realizada em locais até mesmo fora da sala de aula, desde que haja toda uma preparação com os alunos para que a leitura seja explorada da melhor forma possível (LOVATO; MACIEL, 2016).

O momento da leitura precisa ser valorizado pelos professores e também exposto de forma contínua a fim de torná-lo um hábito motivador dentro do ambiente escolar com os seus alunos (LOVATO; MACIEL, 2016).

As literaturas infantis, através da leitura fruição, possuem uma importante fonte de conhecimento para os alunos das séries iniciais, sendo uma ferramenta de fundamental utilização no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (LOVATO; MACIEL, 2016).

Quanto antes os livros deste gênero forem inseridos no cotidiano dos alunos, mais rápido o gosto pela leitura será desenvolvido. A literatura transforma o indivíduo em sujeito reflexivo, ativo, capaz de compreender seu contexto de vida, ao passo que também o modifica, o que demonstra o enorme potencial de transformação bem como sua função social. Porém, esta não é uma prática inata, ela necessita ser aprendida e a escola possui este potencial de efetivação sistemática, através da mediação do professor. (LOVATO; MACIEL, 2016, p.246).

A aprendizagem da leitura permite reconhecer o mundo e compreender as questões que permeiam a nossa realidade, bem como, também, construir reflexões que fazem parte do processo de aprendizagem, com isso, é importante que o aluno atinja da melhor forma as habilidades e competências leitoras para se tornar um

bom leitor através do ambiente escolar, pois, a escola é um dos importantes ambientes socializadores e educativos que a criança frequenta (LOVATO; MACIEL, 2016). Sendo interessante destacar que segundo Silva e Duque (2019, p.248):

O objetivo maior é tornar a leitura um canal de distração ao mesmo tempo em que se ensina um canal de simultânea formação e informação, permitindo o acesso, dos alunos, a maior variedade possível de gêneros textuais. Conforme a prática da leitura vai se concretizando, torna-se um prazer, e o leitor aprende a usufruir da prática. Tal gozo, faz com que o mesmo elabore sentidos sobre os significados por ele entendidos, estabelecendo comparações com leituras passadas, concretizando um literal deleite.

No entanto, faz-se necessário destacar que a leitura possui um caráter de dupla intencionalidade, que além de promover o acesso à informação, pode também tornar esse acesso interessante e prazeroso, no que propõe uma leitura fruição. Na sua criação a leitura deleite está associada à inspiração, para o despertar da curiosidade das crianças, sendo nítida a sua relevância para o social, ou seja, para a sua prática social com os alunos (SILVA; DUQUE, p.248).

Podemos focar também que o tempo destinado à leitura deleite permite que as crianças tenham um contato maior com uma quantidade maior também de livros e textos variados, destinando o momento para desenvolverem a imaginação e aguçarem também a criatividade acerca das temáticas lidas (SILVA; DUQUE, p.248).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018) tem como objetivo nortear as práticas pedagógicas no ambiente escolar, se constituindo como uma base a ser consultada e estudada pelos docentes, a fim de pautarem suas práticas educativas, trabalhando as aprendizagens primordiais para os alunos nas premissas de uma educação de qualidade. Esse documento contempla conhecimentos, habilidades e competências a serem alcançados pelos alunos. É destacado que, na área de linguagens da etapa do ensino fundamental na educação básica, o objetivo é proporcionar aos alunos uma vivência com uma linguagem diversificada, possibilitando, assim, que o aluno possa também diversificar as suas manifestações criativas, através das expressões como um todo (BRASIL, 2018).

Durante o ensino fundamental, a oralidade e a escrita começam a ser ainda mais trabalhadas de forma a analisar o desempenho dos alunos. Desempenho este que está intrinsecamente interligado às experiências advindas da etapa da educação

infantil, bem como ao início do desenvolvimento das práticas de leituras e iniciação à escrita, incentivadas pelo núcleo familiar da criança. No ensino fundamental o eixo da oralidade é trabalhado com ainda mais afinco, possibilitando ampliar as discussões, reflexões, e produções das crianças na leitura, ou seja, serão levadas em consideração os conhecimentos construídos pelas crianças ao longo da sua trajetória social e também infantil:

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas. (BRASIL, 2018, p.89).

Segundo Portela e Santana (2019), a leitura como prática social possui uma peculiaridade interessante por ser de extrema importância na construção de significados para o leitor, visto que não se trata apenas de um “folhear” e sim de ler para atribuir significados, compreender o que está sendo exposto e consequentemente conhecer o mundo através da relação com a leitura, que abre “portas” para a construção de um conhecimento que visa abranger o desenvolvimento do leitor, sendo interessante destacar que “em suma, a leitura, favorece o processo de formação global do indivíduo e possibilita a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.” (PORTELA; SANTANA, 2019, p. 28)

A aprendizagem da leitura está ligada ao aprender a ler para conhecer o mundo e se conhecer, possibilitando dar sentido ao que se vivencia com o conhecimento amplificador que precede até antes mesmo do próprio texto que será lido (PORTELA; SANTANA, 2019).

Pois o aluno, antes de escutar uma história ou praticar uma leitura, já possui seus conhecimentos prévios acumulados através das suas vivências pessoais, seja no contexto da trajetória escolar, ou seja, na trajetória familiar e social que possui relevância para o desenvolvimento educacional dos educandos, por esse motivo a prática do professor necessita consistir em ser interessante para os educandos e não desestimulante.

A prática pedagógica do educador precisa ser dotada de significado para os educandos, para que haja assim um maior interesse pela prática da leitura, prática

essa que precisar favorecer o “gosto” pela leitura, para que haja o desenvolvimento das múltiplas potencialidades que o aluno possui como aluno-leitor (CODEVILA; PEREIRA; FONTOURA, 2016).

Contudo, se faz válido destacar a importância do trabalho do docente durante o processo de aprendizagem, assumindo com responsabilidade e intencionalidade o papel de mediador da leitura com as crianças, com ênfase no incentivo para a leitura como uma prática recorrente na vida escolar e cotidiana (CODEVILA; PEREIRA; FONTOURA, 2016).

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA DELEITE PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS

“Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” (PAULO FREIRE)

O professor na sua construção acadêmica e posteriormente na sua ação formadora, enquanto “construtor do conhecimento” em sala de aula com seus alunos, precisa acreditar primeiro na educação e seu viés transformador, buscando nunca desistir ou desanimar diante de uma situação desfavorável para o estudante, ou seja, ela é detentora de grandes possibilidades e mudanças das realidades difíceis, para realidades melhoradas.

Se faz necessário compreender que o processo de aprendizagem se mostra para além dos entendimentos superficiais sobre as coisas, ou seja, aprender precisa estar intimamente ligado a possibilidades de transformações das realidades a serem superadas, sendo, assim, viável a construção da educação (FREIRE, 2016).

Considerando os conceitos de alfabetização e letramento, a leitura tem papel fundamental tanto no desenvolvimento linguístico como no cognitivo. Dentro desse processo, a contação de histórias é essencial para desenvolver a imaginação, e também para ampliar as experiências das crianças. A sala de aula é um ambiente propício para incentivar a leitura, pois muitas vezes esse é o único local em que a criança tem contato com esse mundo da experimentação. (QUEIROZ, TAVARES, 2018, p. 112).

As crianças têm uma vontade evidente para novas descobertas, elas demonstram curiosidades nítidas acerca da compreensão do mundo e dos acontecimentos que presenciam, fazendo análises de acordo com o meio em que vivem. Sendo assim, a família é o primeiro núcleo de convivência da criança, por meio desse núcleo familiar, ela aprende valores e o início da educação nos moldes familiares.

Durante o seu desenvolvimento, a criança vai aprendendo a se relacionar e a se apropriar das primeiras palavras escutadas no seu núcleo familiar, e isso vai acontecer de forma natural, construindo assim a sua linguagem, a partir dos processos vividos (QUEIROZ; TAVARES, 2018).

No ambiente escolar, as crianças vão se desenvolvendo nos aspectos da escrita e da leitura, aspectos esses que vão sendo construídos por meio de ações pedagógicas que procurem desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvendo dos alunos na linguagem, na leitura e na escrita, contudo se faz pertinente destacar que esses processos não ocorrem de um dia para o outro, sendo assim não existe resultado imediato, e sim resultados construídos no decorrer do tempo, respeitando sempre o tempo de desenvolvimento da aprendizagem de cada educando.

Nesse aspecto mencionado, a escola participa ativamente do desenvolvimento desse processo de linguagem, visto que, em muitas ocasiões, ela se mostra como o primeiro ambiente de estímulo para a criança desenvolver seus aspectos linguísticos, e isso se dá por meio dos trabalhos realizados que possuem como principal objetivo, ajudar os alunos a se desenvolverem na leitura e na escrita, objetivo este que está atrelado aos aspectos vivenciados pelos educandos, levando em conta os estímulos e incentivos oferecidos para o desenvolvimento positivo das crianças (QUEIROZ; TAVARES, 2018).

Para Soares (2020), a alfabetização e o letramento são processos distintos por se basearem em processos cognitivos e linguísticos diferentes, porém, cientificamente falando, são processos que ocorrem de forma simultânea na aprendizagem das crianças, ou seja, se aprende a escrever a partir do uso dos processos do letramento, sendo assim, a criança ao se envolver com um texto de uso real, como por exemplo uma literatura infantil que está sendo trabalhada na perspectiva da prática social, presente no cotidiano delas, estará possibilitando o desenvolvimento da alfabetização como produto da aprendizagem da escrita e da leitura.

No que considera Soares (2020, p. 27), a Alfabetização é e precisa ser trabalhada na sua característica de ser um “Processo de apropriação da 'tecnologia da escrita', isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita [...]”. O Letramento que está atrelado ao trabalho com os processos sociais é a “Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvam a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes

objetivos [...]”. E os dois juntos que precisam ser trabalhados com os contextos dos alunos, sendo primordial que se trabalhe a partir da realidade e do que é assim vivenciado “[...] são processos simultâneos e interdependentes”.

Partindo assim do letramento como a atividade que os educandos precisam realizar por meio do contato de aproximação com a leitura de textos, para se desenvolverem nos aspectos interpretativos e consequentemente produtivos dos seus próprios textos. E também, no que concerne à alfabetização, como uma aprendizagem para a apropriação do sistema de escrita alfabético para que os alunos possam então se desenvolver na escrita dos próprios textos, e também na leitura, sendo a atividade leitora de grande importância para o desenvolvimento nos processos interdependentes da alfabetização e do letramento (SOARES, 2020).

Procurando analisar melhor a influência da leitura, bem como as suas contribuições para o processo de alfabetização e letramento, a autora Magda Soares, em seu livro *Alfabetar - toda criança pode aprender a ler e a escrever*, em seu capítulo 5, vai destacar a “Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento” (SOARES, 2020, p.191). Diante das suas colocações com relação à sua proposta de educação, podemos ressaltar que a autora tem partido dos aspectos da leitura e escrita com base nos trabalhos realizados durante o processo de alfabetização das crianças. Segundo a autora, “A aprendizagem do sistema de escrita alfabética, [...] é um processo complexo: envolve duas funções da língua escrita- ler e escrever [...]” (SOARES, 2020, p.193).

No aspecto da leitura, a criança precisa desenvolver a consciência de associar a grafia aos sons das palavras que são denominados fonemas, segundo o proposto por Soares (2020, p.193) “[...] para ler, a criança precisa desenvolver consciência grafonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam.” O que significa que a criança vai fazer toda uma associação entre a grafia das palavras e os sons das mesmas, para então realizarem a leitura (SOARES, 2020).

No desenvolvimento da escrita, segundo o que a autora diz, há o desenvolvimento da “consciência fonografêmica” (SOARES, 2020, p.193), que vai partir do reconhecimento pela criança dos sons e depois da escrita desses sons em grafemas, ou seja, letras que correspondem aos sons lidos (SOARES, 2020).

Sendo assim, para a autora o desenvolvimento da leitura e da escrita vão se dar por formas distintas da utilização dos componentes que constituem o uso dos fonemas, ou seja, dos sons lidos e transcritos em palavras pelos alunos (SOARES, 2020), sendo que ler e escrever “são processos que demandam de forma diferenciada a consciência fonêmica: reconhecer relações grafemas-fonemas na leitura, produzir relações fonemas-grafemas na escrita” (SOARES, 2020, p.193).

No entanto, ao diferenciar as formas de utilização dos fonemas para a leitura e a escrita, não podemos tratar de forma isolada os processos de aprender a ler e a escrever, por serem processos que ocorrem de forma simultânea, o que significa que, ao ler, a criança estará aprendendo as estruturas da escrita e, ao escrever, ela estará aprendendo as estruturas orais dos sons que aquelas palavras representam na leitura (SOARES, 2020).

Para exemplificar o que a autora fala sobre a leitura e seus aportes de importância na alfabetização e no letramento, compartilharei um esquema sobre a leitura e suas características no trabalho com as crianças:

Imagem 1- Mapa Conceitual dos componentes de leitura, compreensão e interpretação textual



Fonte: Soares, 2020

Para Soares (2020) a figura se mostra pertinente:

Para uma visão dos componentes que devem orientar uma atuação consciente e sistemática da/o professora/or no desenvolvimento de leitura e interpretação de textos no ciclo de alfabetização e letramento [...]. (SOARES, 2020, p. 205).

A leitura se mostra na sua grande importância devido ao que ela representa na sua forma ampla, ou seja, os educando precisam construir habilidades que ultrapassem as habilidades de codificar e decodificar, algo que é muito usual para o uso do sistema de escrita na sua forma notacional, ou seja, durante o processo de leitura o aluno vai sim precisar perceber nos grafemas os fonemas e vice-versa na

forma que estão representados, mas no entanto, podemos perceber que é mais ainda do que isso, é de fato compreender que ao se apropriar do sistema de escrita alfabética, a criança vai desenvolver as suas mais variadas percepções sobre os textos de variados estilos, ou seja, a partir desse desenvolvimento interdependente da escrita com a leitura, ela estará ampliando sua compreensão sobre os gêneros dos textos trabalhados, e até mesmo levando muitas das vezes exemplos de textos que foram “vistos” ou “percebidos” no uso dos seu próprio cotidiano (SOARES, 2020).

Um exemplo fictício que pode ter acontecido em algum momento com alguma criança, é se por exemplo, uma mãe utilizar uma receita para fazer um bolo, a criança que estiver em contato com a mãe no momento da ação na cozinha, vai perceber uma série de elementos estruturais do gênero textual (receita)⁵, que está sendo utilizada pela mãe dela, e assim poderá fazer questionamentos, compreensões e até mesmo lembrar em sala de aula o que aquela forma textual representou para ela, e assim por diante com outros tipos de texto também.

Algo interessante também é que a escola precisa propiciar o trabalho com esses tipos variados de textos que estão presentes na sociedade e também na vida das crianças, e caso as crianças porventura não tenham tido muito contato com essa abordagem, precisa ser pensando em um trabalho que procure ter sentido de compreensão para as crianças, sejam elas já alfabetizadas ou ainda em processo de alfabetização (SOARES, 2020).

A leitura a ser escolhida, precisa ser pensada para os alunos de forma a estimular a melhor compreensão por parte dos mesmos, ou seja, ela precisa ser trabalhada na sua intencionalidade a favor da compreensão, sendo assim, se faz de grande importância pensar na leitura a ser realizada, e o quanto ela precisa favorecer e se voltar para a aprendizagem das crianças de acordo com o desenvolvimento das mesmas, sendo assim, a escolha textual precisa seguir

⁵ “O estudo deste gênero é bastante pertinente pois faz parte do cotidiano do aluno e se encontra presente em seus lares”. (ALVES, 2017, p. 4). ALVES, Isabel Cristina Guerra. GÊNERO TEXTUAL RECEITA CULINÁRIA APRENDENDO COM A VOVÓ. Anais IV CONEDU...Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37080>>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

condições importantes para dar sentido e significado para a construção das reflexões dos alunos (SOARES, 2020). Para exemplificar, compreendo como necessário compartilhar o quadro que segundo a (SOARES, 2020, p.218)

[...] As professoras dispunham de um quadro anteriormente discutido e construído coletivamente, para uso nas escolas do município, incluindo o que seria mais importante observar e que perguntas deveriam fazer a si mesmas, ao escolher textos para a leitura, mediada ou independente, por suas crianças, na sala de aula, na biblioteca ou sem casa:

Imagem 2- Critérios de escolha dos gêneros textuais

NÍVEL DE COMPLEXIDADE DE TEXTOS – LEITURA <i>Critérios para escolha de textos para o ciclo de alfabetização e letramento</i>	
CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DAS CRIANÇAS <i>Perguntas para orientar a escolha</i>
Gênero textual	As crianças têm condições de reconhecer, pela configuração gráfica do portador, o gênero do texto? Identificam sua função, seus objetivos, para que e para quem foi produzido?
	Na leitura de livros de literatura infantil, as crianças têm condições de reconhecer a capa, o autor, o ilustrador, de identificar o nome do livro, observar as ilustrações, o texto na quarta capa e inferir o assunto ou tema do livro?

Tamanho do texto ou livro	O tamanho do texto ou do livro, considerando a parte verbal e as ilustrações, corresponde às condições para manter a atenção e o interesse das crianças, durante o tempo disponível para a atividade?
Estrutura	As conexões entre as ideias, processos e acontecimentos são feitas de forma explícita em sua maioria? Inferências são internas ao próprio texto e facilmente identificáveis ou dependem de informações prévias?
	Os parágrafos são curtos, os períodos são em sua maioria simples ou compostos por poucas orações?
Vocabulário	O vocabulário do texto faz parte do repertório lexical das crianças, com apenas uma ou outra palavra que não conhecem, mas facilmente explicáveis ou importantes para enriquecer o repertório vocabular?
Ilustrações	As ilustrações em narrativas são compreensíveis para a criança, enriquecem o texto, acrescentam detalhes, aguçam a imaginação?
	Em textos verbo-visuais (tirinhas, histórias em quadrinhos, histórias ilustradas), as crianças têm condições de identificar as conexões de sentido de um quadrinho a outro, das ilustrações com o texto?
	Em livros só de imagem, sem palavras, as crianças têm condições de identificar as conexões de sentido de uma página a outra, permitindo-lhes reconstituir a narrativa com base apenas nas imagens?
Conhecimentos prévios	O texto pressupõe conhecimentos prévios e experiências de vida que as crianças não têm? Se não têm, são conhecimentos ou experiências que são relevantes para ampliar o repertório lexical e cultural das crianças?
Intertextualidade	As crianças conhecem personagens ou fatos de outros textos que são citados no texto ou livro escolhido? É possível explicá-los sem interromper muito a leitura do texto?

Fonte: Soares (2020, p. 218-219)

Soares (2020), ressalta a importância do trabalho do professor para garantir o desenvolvimento das crianças na leitura, e consequentemente para o processo de alfabetização e letramento das mesmas, o que mais precisa ser refletido nessas questões em relação a IMAGEM 1, presente no livro de Magda Soares que tem como título: Leitura, compreensão e interpretação: componentes, é justamente compreensão e interpretação que se apresentam no centro, ligando assim à leitura, e posteriormente a leitura, ligada aos conceitos de mediada e independente, o que significa que ao refletirmos sobre esse mapa conceitual, estaremos refletindo sobre

como podemos garantir uma compreensão por parte das crianças, diante da interpretação da leitura e consequentemente da sua ação mediada e independente? Isso é refletido como sendo um ponto crucial a se pensar quando falamos sobre a preparação do docente, frente a uma ação leitora, ou seja, se faz necessário que o mediador/professor, conheça antecipadamente a proposta temática da leitura, facilitando desta forma a compreensão leitora dos ouvinte/crianças, sendo assim, é válido ressaltar que o educador não deve partir para a mediação sem se preparar de forma antecipada para realizar a leitura com os educandos, e também se faz interessante destacar a leitura independente, que vai partir da busca pelas crianças por livros, textos, ou até mesmo assuntos interessantes para elas, que se mostram em construção através da prática leitora, e para finalizar a leitura mediada que vai demonstrar que:

A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especificamente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura. (SOARES, 2020, p.231).

É por meio da fala de Soares (2020, p.231) “[...] ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura” que busco ressaltar a importância de ter desenvolvido este capítulo 3 denominado: As contribuições da leitura deleite para a alfabetização e letramento das crianças, bem como nos demais capítulos que vão sempre ressaltar essa importância.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa busca investigar e vivenciar a importância da leitura deleite no processo de alfabetização e letramento com uma análise a perspectiva lúdica, para propiciar o desenvolvimento e estimular as crianças na leitura, que tem como característica levar os alunos para o contexto da prática leitora, levando-os para a leitura de forma prazerosa, visto que ao desenvolverem o gosto/interesse pela leitura estarão se aproximando do desejável para se constituírem como alunos leitores e consequentemente avançarem nos aspectos do ensino e da aprendizagem.

É interessante ressaltar que será realizada uma pesquisa-ação que vise além de registrar a percepção da professora regente sobre qual a importância dessa forma de leitura na concepção dela. Também será apresentada prática de leitura deleite realizada por mim com as crianças, ressaltando a importância de ser realizada como atividade permanente.

4.1 Questão de pesquisa

Qual a importância da prática da leitura deleite nas séries iniciais da alfabetização?

4.2 Objetivo geral

Pesquisar a importância da prática da leitura deleite nas séries iniciais da alfabetização.

4.3 Objetivos específicos

- Realizar a prática da leitura deleite na 3ª série do ensino fundamental 1;
- Identificar a forma como a leitura deleite é realizada para garantir o interesse das crianças pela leitura;

- Compreender a leitura deleite na concepção da prática-social;
- Investigar as impressões das crianças e professora sobre a relevância dessa prática de leitura, por meio do acesso aos relatos obtidos.

4.4 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pelo fato de a leitura deleite se apresentar como prática relevante durante o desenvolvimento dos educandos, visto que ela pode ser realizada no contexto escolar e fora dele. É pertinente destacar que ela tem uma característica fortemente ligada à sua essência de ser leve, lúdica, incentivadora e interessante para as crianças, à medida que sua estrutura é levada em consideração, sendo de grande pertinência destacar que o objetivo não é tornar essa leitura cansativa, pelo contrário, é demonstrar que ela pode contribuir para a aprendizagem, a partir da sua abordagem prazerosa, que procura construir com os educandos a prática da leitura e o interesse pela prática leitora.

Assim como as brincadeiras, os jogos e demais vivências do mundo infantil fazem parte da perspectiva lúdica, a literatura precisa também ter o seu aspecto lúdico para despertar o interesse das crianças para a leitura. Como afirmam (AMORIM; RIBEIRO, 2019, p. 1) “[...] as práticas lúdicas de mediação de leitura surgem como ferramentas indispensáveis na construção do comportamento leitor desde a mais tenra infância”.

Podemos afirmar que as leituras realizadas sob uma prática lúdica se mostram importantes para o desenvolvimento das crianças, por conta da sua forma instigadora de ser, no entanto como afirma (AMORIM; RIBEIRO, 2019, p.2)

Na primeira infância, as experiências de leitura estão estritamente ligadas aos prazeres da ludicidade, inerentes ao ser humano, porém em geral estas experiências só aparecem de maneira efetiva em boa parte da população por meio dos contextos institucionais como as creches e escolas, cabendo a estas a sistematização, o ensino e a estimulação da leitura. Toda via, a relação da criança com a literatura não pode estar restrita apenas à dimensão pedagógica, neste sentido, as práticas lúdicas de mediação de leitura devem estar presentes na vida das crianças antes mesmo de serem alfabetizadas.

Ressalta-se que, durante a ação leitora, o professor/mediador, precisa demonstrar por meio da sua ação, que também se encontra interessado na temática abordada, ou seja, se faz necessário que através da sua mediação as crianças se sintam inspiradas e interessadas a ler para descobrir, para ter a curiosidade em conhecer sobre o que está sendo lido (AMORIM; RIBEIRO, 2019).

Ao demonstrar interesse na ação leitora na sua forma mediada, estamos partindo do uso da ação lúdica por meio da função de impressionar os ouvintes da história que está sendo contada. Com isso, é de suma importância que a ação leitora seja cuidadosamente pensada e apresentada para se tornar referência para os educandos que estão presenciando uma contação de histórias, ela precisa se fundamentar em uma preparação cuidadosa a fim de promover experiências únicas e até mesmo inesquecíveis para as crianças (AMORIM; RIBEIRO, 2019).

Portanto esta pesquisa pretende ser lúdica e ao mesmo tempo significativa para os alunos que vão presenciar a ação de uma leitura deleite mediada, por meio da prática-social que será ressaltada, no sentido de que as literaturas apresentadas dialogam com o contexto da vida dos alunos, contexto esse presente na escola, sociedade, na família e demais núcleos de convivência.

4.5 Metodologia

A abordagem metodológica desta pesquisa será qualitativa e será realizada pesquisa-ação, a fim de intervir por meio da ação prática da leitura deleite de duas literaturas previamente preparadas com uma proposta inicial de serem realizadas em qualquer espaço da escola. Ao ter realizado as considerações necessárias com relação aos estudos de revisão bibliográfica, sinto como necessário vivenciar essa pesquisa-ação para fazer as devidas considerações no que concerne a prática realizada.

A pesquisa-ação visa fornecer aos pesquisadores e grupos sociais os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de estratégias de ação transformadora e, ainda, facilitar a busca de soluções face aos problemas para os quais os procedimentos convencionais têm contribuído pouco (KOERICH, *et.al*, 2009).

As duas literaturas selecionadas são:

- 1ª Uma joaninha diferente da autora Regina Célia Melo, que trata das diferenças da joaninha em questão, que em contrapartida será pensado no contexto vivenciado pelos alunos, por meio de uma reflexão sobre as diferenças e o respeito que cada uma precisa ter com relação a elas, entre eles mesmos e entre a família e na sociedade como todo;
- 2ª O bem que a gente faz, da autora Carolina Rodrigues, que vai abordar na sua temática que ninguém é perfeito, que nossa condição humana nos coloca em um lugar passível de erro, mas que mesmo assim as qualidades existem e precisam ser consideradas na nossa ação por fazer o bem, refletindo esse contexto da história para o contexto da realidade vivenciada pelas crianças.

Por conta da pandemia da covid-19, no dia da pesquisa-ação foram seguidas as regras de distanciamento para prevenir o contágio e disseminação do vírus.

Como a prática será realizada por meio da contação de duas histórias, a pesquisa-ação será pautada no objetivo geral, que procura também perguntar à professora regente da turma “Qual, na percepção dela, é a importância da prática da leitura deleite nos anos iniciais da alfabetização”, sendo esse o objetivo geral a ser pesquisado, podendo se apresentar por meio de uma resposta elaborada a partir de reflexões práticas do cotidiano escolar vivenciados pela professora com base na sua prática pedagógica exercida com seus alunos com uma ênfase a essa prática de leitura analisada neste trabalho de conclusão de curso.

5. PERFIL DA ESCOLA E DA TURMA COLABORADORA DA PESQUISA

Será traçado o perfil da escola de acordo com o seu projeto político pedagógico (PPP), sendo assim convém iniciar pela localização da escola. A Escola Classe Natureza se localiza na região rural atualmente nas proximidades do Paranoá e do Itapoã que são regiões administrativas do Distrito Federal. Segundo o PPP, a escola possui aproximadamente 240 alunos da região rural da comunidade Fazenda Velha, Rajadinha, Paranoá-Parque e demais locais próximos (NATUREZA, 2021).

Imagem 3- Entrada da Escola Classe Natureza



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Imagem 4- Segunda entrada da Escola Classe Natureza



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Imagem 5- PÁTIO (Local em que foi realizada a contação das histórias)



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

A escola atende aos alunos da etapa da educação básica que vai compreender o 1º e 2º período e do ensino fundamental do 1º ao 5º ano (NATUREZA, 2021). Ao refletir sobre o perfil da escola, precisamos tratar da realidade enfrentada por ela e por toda a comunidade escolar envolvida, sendo assim, podemos compreender através do projeto político da escola, que ela se encontra no contexto de uma “educação do campo no DF” (NATUREZA, 2021, p.12).

As crianças atendidas pela escola se encontram em contextos específicos, pois:

Seus sujeitos principais são as famílias e as comunidades de camponeses, pequenos agricultores, os sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores(as) e estudantes das escolas

públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais.
(NATUREZA, 2021, p.12).

A partir dessas informações, a identidade escolar será cuidadosamente levada em consideração, bem como suas particularidades para o desenvolvimento da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação foi realizada na turma do 3º ano do ensino fundamental da escola colaboradora de pesquisa, composta por 22 alunos, sendo 12 meninas e 10 meninos, na faixa etária dos 8 a 9 anos. Contudo 16 estavam presentes no dia da pesquisa-ação desenvolvida.

5.1 O PLANEJAMENTO DA MINHA PRÁTICA SOB UMA CONSTRUÇÃO LÚDICA

“O lúdico é algo espetacular que precisa ser vivido para ser entendido, ele precisa ser executado para ser vivenciado. Não é uma ideia intelectualizada que nos dá a compreensão da incerteza. Ele não foi criado para se tornar conceito, mas para ser internalizado mediante sua execução.” Gluszcak, Fernando

Partindo da epígrafe acima, coloco em evidência o desenvolvimento da minha prática com os alunos da turma colaboradora, ressaltando que será realizada a contação de histórias com os alunos do 3º ano, sendo interessante enfatizar que partirei de uma leitura realizada de forma descontraída sem que os alunos permaneçam em suas carteiras, o objetivo é que seja feita uma roda para iniciar o trabalho com os educandos, com isso o intuito não é produzir nenhum material, visto que a leitura deleite a ser realizada será registrada somente na sua ação prazerosa, dialogando com os alunos sobre os temas abordados e suas vivências cotidianas, podendo ter registros de desenhos sobre a leitura realizada. A partir disso serão registradas as percepções dos alunos, da professora e também dos relatos dos estudantes sobre as duas leituras realizadas.

5.2. RELATOS DO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DA LEITURA DELEITE DURANTE A PESQUISA-AÇÃO

Começo os relatos a partir da ação da leitura deleite, realizada com as crianças no pátio da Escola Classe Natureza. Para dar início à pesquisa-ação, foi então realizada uma pergunta para a professora regente da turma que possui 40 anos de idade e que atua como professora da educação básica da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal desde o ano de 2014. Foi então realizada a seguinte pergunta para a professora sobre (Qual a importância da leitura deleite, na concepção dela, enquanto professora regente da turma, com ênfase nessa forma de leitura que estava sendo trabalhada com as crianças).

A professora respondeu que “A leitura deleite contribui para a alfabetização com a intenção de despertar o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita na vida das crianças”. A fim de fomentar esse relato individual da professora, foi perguntado com que frequência ela realiza a prática da leitura deleite com os seus alunos. Ela então respondeu que: “Eu gosto muito de realizar essa prática da leitura deleite com os meus alunos, porque primeiro consigo perceber o quanto essa forma de leitura contribui para o repertório cultural das crianças, e também no próprio cotidiano de vida deles. Por conta da pandemia de covid-19, não foi possível estar presente com os alunos para que houvesse uma interação maior, mas agora que está voltando um pouco ao normal, com relação a vacinação e ao ensino presencial, estou realizando a prática da leitura semanalmente com os alunos, variando entre 1 a 2 vezes por semana, e tenho então notado que eles gostam muito e se sentem motivados a ler também alguns livros de literatura, por conta própria”.

A leitura contou com a organização das crianças, para que todas pudessem visualizar as imagens das duas obras lidas. Durante a realização da leitura deleite, foi levada em consideração uma escuta sensível das crianças. Perguntando inicialmente qual era o título que elas poderiam identificar a partir da capa da obra, bem como se alguma delas conheciam as histórias que seriam lidas.

Foi constatado que a maioria das crianças conheciam a primeira história (Uma joaninha diferente) da autoria de Célia Melo, e que ninguém conhecia a segunda obra lida (O bem que a gente faz) de autoria de Carolina Rodrigues. E

também pude constatar que todos conseguiram identificar o título das duas obras lidas.

Os alunos demonstraram muito interesse em escutar as duas obras, pois pude identificar que todos estavam prestando atenção no momento da leitura, bem como também participando de forma ativa da história, por meio das minhas indagações com ênfase ao contexto vivido por eles.

Seguem algumas imagens do momento das duas leituras realizadas com as crianças.

Imagem 6- Leitura da obra literária (Uma joaninha diferente) da autora Célia Melo.



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

O livro, conta a história de uma joaninha que não tinha bolinhas, e por essa característica que ela tinha, não era aceita pelas demais joaninhas que tinham bolinhas, mas então ela encontrou um besouro amigo que teve uma ótima idéia de se passar por uma joaninha, se pintando como uma, e para isso eles pediram a ajuda de um “pássaro pintor” que pintou o besouro, e então ele começou a ser aceito pelas joaninhas que tinham bolinhas, e no final da história a joaninha sem bolinha, tirou a tinta do besouro e provou assim para as outras joaninhas que o fato dela não

ter bolinhas a tornava diferente das demais joaninhas, mas que nem por isso ela deixava então de ser uma joaninha de verdade (MELO, 2011).

A partir então da contação da história as crianças começaram a dialogar entre si, e então fiz a seguinte pergunta para elas no momento da leitura.

Perguntei se era certo excluírem a joaninha sem bolinhas e se o fato dela não ter bolinhas, a tornava um outro inseto que não fosse a joaninha. Muitas foram as respostas mas algumas resolvi memorizar, foram elas:

- A joaninha sem bolinhas é diferente mas continua sendo uma joaninha (ALUNO, 2021);
- Foi muito feio excluírem a joaninha sem bolinhas (ALUNO, 2021);
- Eu sou diferente da minha amiga e mesmo assim somos amigas (ALUNA, 2021);
- Não podemos julgar o “livro pela capa” (ALUNO, 2021);
- Eu sou diferente de todo mundo (ALUNA, 2021);
- Ninguém precisa ser igual (ALUNA, 2021).

Através das respostas das crianças sobre o contexto da história que foi lida, considero que elas interagiram de forma satisfatória e reflexiva no momento da leitura deleite.

Imagem 7- Leitura da obra literária (O bem que a gente faz) da autora Carolina Rodrigues.



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

A segunda contação, vai falar a história de uma “coelhinha” que se chama Fani, ela é uma coelhinha um tanto desastrada, que começa a ser excluída pelos seus familiares, por cometer alguns erros, sejam eles na colheita das verduras “amassando os alfaces”, “derrubando a água” e alguns outros que foram evidenciados no momento da leitura, e por se sentir excluída a coelhinha começa a ficar triste e se afastar da família, mas a família dela, começa a sentir falta de Fani, reconhecendo que apesar dos erros cometidos, ela tinha muitas qualidades também, que no final da história foram reconhecidas (RODRIGUES, 2018).

A partir dessa contação da história, fiz as seguintes perguntas: Alguém aqui já foi desastrado assim como Fani? Fani tinha só defeitos? Fani tinha qualidades? Vocês têm qualidades? Olhe para o seu colega do lado e me diga uma qualidade dele ou dela. As respostas foram:

- Eu já, porque quebrei um copo (ALUNO, 2021);
- Fani amassava o alface mas cuidava bem dos tomates, então ela tem sim qualidades (ALUNA, 2021);

- Eu tenho defeitos e qualidades, e meus irmãos também (ALUNA, 2021);
- Ninguém é perfeito (ALUNO, 2021);
- A minha colega é legal porque ela me chama para brincar com ela (ALUNA, 2021);
- Ele me ajuda na hora da tarefa (ALUNO, 2021).

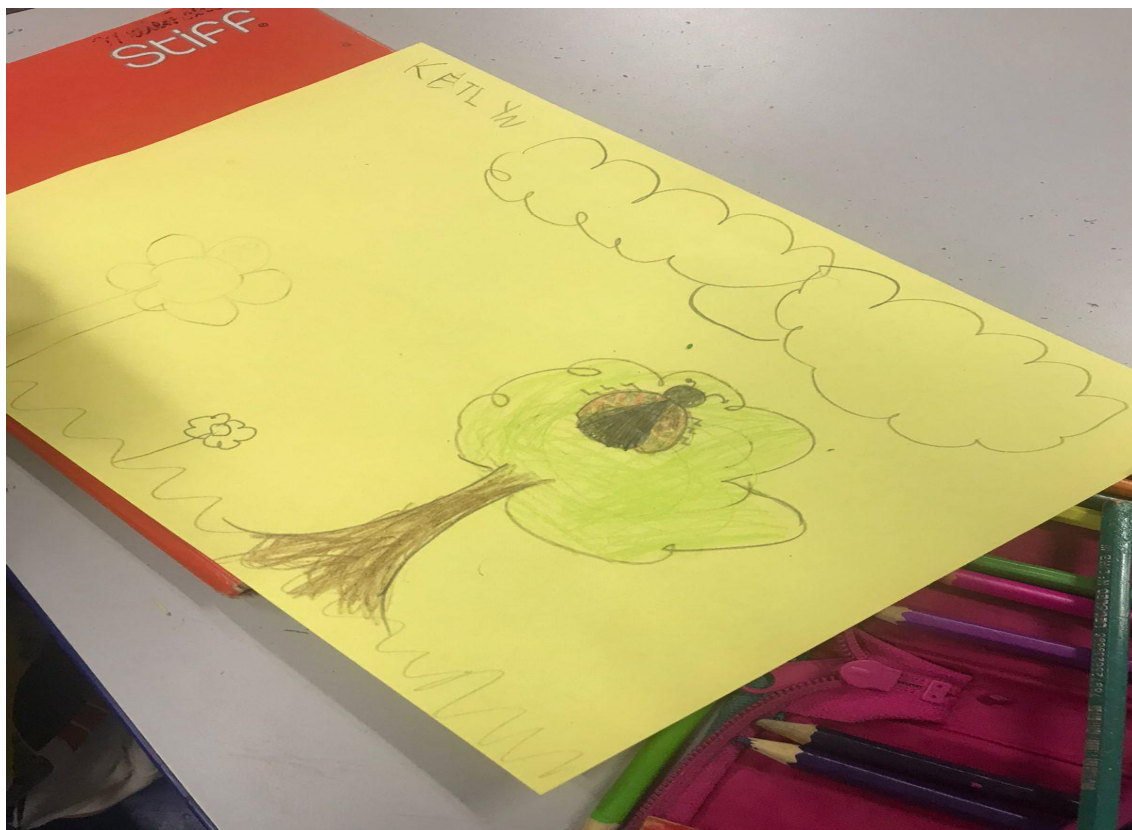
Com base nas respostas dos alunos, pude inferir que eles compreenderam a história, e também associaram a moral dela nos contextos vividos, na sala de aula e também em seus demais meios sociais.

Por meio desses relatos, pude enfatizar que as obras literárias selecionadas, foram então significativas para as crianças, possibilitando o meu diálogo com elas e o diálogo delas mesmas. A partir da minha ação leitora com as crianças, pude observar que a todo momento a leitura possibilitava uma ótima interação das crianças com contextos vivenciados pelos personagens, tanto que a maioria delas, começaram a concordar com as personagens e a questionar ações negativas dos personagens das duas histórias lidas.

No segundo momento, as crianças se dirigiram para a sala, para o momento do lanche e, logo após o lanche, voltamos a falar um pouco mais sobre as duas histórias apresentadas, e nesse momento elas puderam novamente opinar sobre se gostaram ou não das histórias e de qual mais gostaram, e para minha surpresa e alegria, elas responderam de uma forma animada que gostaram muito das duas que eu havia contado para elas. Portanto, foi realizada uma proposta de livre expressão para as crianças que puderam optar pela escrita ou pelo desenho da parte da história que elas mais acharam interessante.

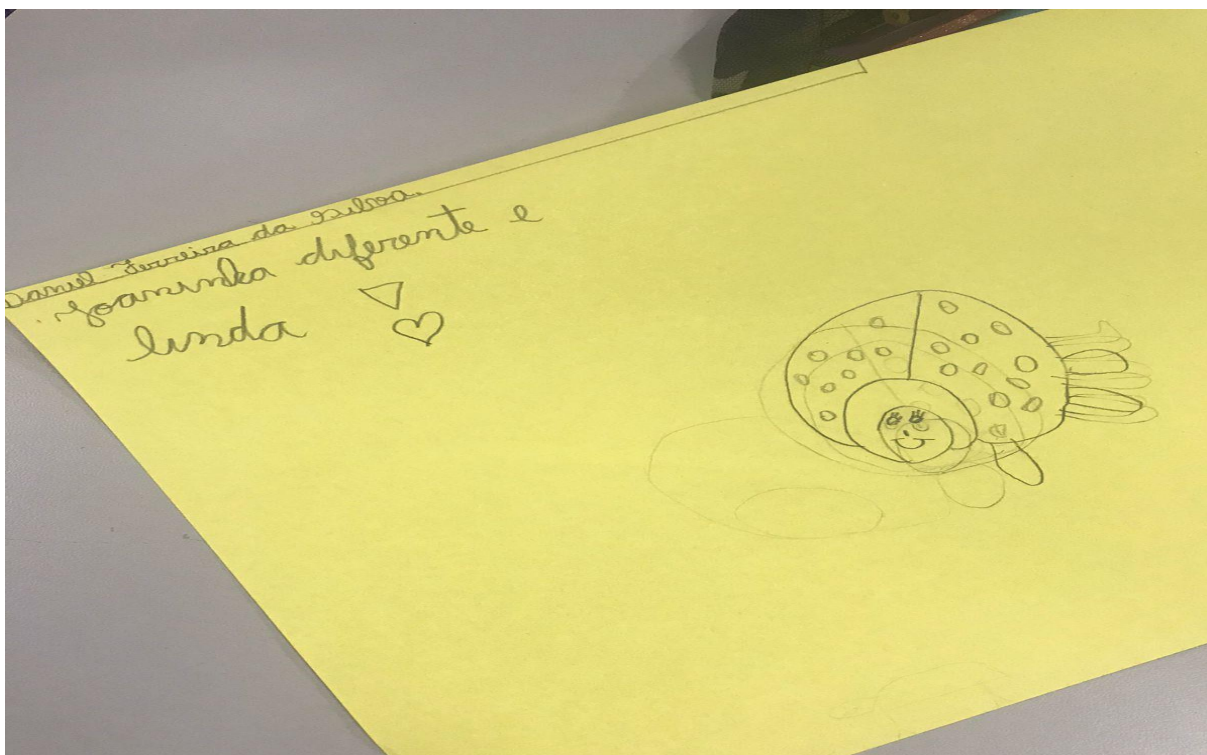
Seguem as imagens de alguns desenhos das crianças:

Imagem 8- Desenho produzido por uma aluna.



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

Imagem 9- Desenho produzido por um aluno.



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho de conclusão de curso realizado, com ênfase nas dimensões teóricas e práticas, realizadas por intermédio de uma pesquisa-ação, que desenvolvi na escola colaboradora da pesquisa, podemos inferir, que a leitura deleite se mostra pertinente e relevante para o ensino-aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização e letramento, pois a leitura é fundamental para que os alunos possam, através dela, ampliar seus conhecimentos de mundo e também de vida. Para a finalização das considerações finais aqui expostas, se faz necessário ressaltar que essa forma da leitura analisada, busca contribuir de forma positiva para a construção do gosto pela leitura, bem como a fomentar o interesse dos alunos, pela busca do conhecimento a ser construído de uma forma mediada e posteriormente até mesmo autônoma, visto que a perspectiva lúdica da leitura deleite procura de fato torná-la leve e descontraída e não cansativa e desmotivadora.

Os capítulos teóricos que foram construídos no decorrer desse trabalho, possibilitou que o tema trabalhado, fosse sendo enfatizado no decorrer das exposições teóricas sobre os aspectos pesquisados que propuseram nortear a importância da leitura deleite.

Durante a realização deste trabalho, pude realizar com êxito a leitura das duas obras propostas, através da minha ação leitora mediada com os alunos da escola colaboradora da minha pesquisa, que contribuiu de uma forma muito significativa para a construção do trabalho que foi aqui exposto.

Com isso o objetivo geral que foi pesquisar a importância da leitura deleite nas séries iniciais da alfabetização, foi atingido através da revisão bibliográfica que aqui foi feita, bem como, a prática da pesquisa-ação que foi realizada.

Também foram desenvolvidos os objetivos específicos que propuseram realizar a prática da leitura deleite na 3ª série do ensino fundamental com a turma que foi colaborada na elaboração da pesquisa que contou com a minha ação prática.

O segundo objetivo específico que procurou identificar a forma como a leitura deleite é realizada para garantir o interesse das crianças pela leitura, que se tornou de fácil percepção diante da motivação das crianças em participar da contação das duas histórias, que foram apresentadas para elas.

O terceiro objetivo específico que tinha como intencionalidade compreender a leitura deleite na concepção da prática-social vivenciada pelos alunos, prática esta que no momento da leitura realizada se fez presente na interação das crianças com base nas indagações feitas sobre o contexto das histórias que foram apresentadas e associadas assim pelos próprios alunos, ao cotidiano de vida, vivido por eles mesmos.

O quarto e último objetivo específico, foi investigar as impressões das crianças e professora sobre a relevância dessa prática de leitura, por meio do acesso aos relatos obtidos, foi atingido também por meio da pergunta realizada para a professora sobre (Qual a importância da leitura deleite, na concepção dela, enquanto professora regente da turma, com ênfase nessa forma de leitura que estava sendo trabalhada com as crianças), que me permitiu identificar a importância que é dada a leitura deleite na prática pedagógica da professora, como também nas

respostas que as crianças deram durante as perguntas feitas no momento da contação das histórias.

Diante da construção do trabalho aqui realizado, por meio da pesquisa-ação, podemos identificar que a importância da prática da leitura deleite nas séries iniciais da alfabetização é ampla e relevante para a aprendizagem das crianças que venham a conhecer e vivenciar uma prática leitora, prazerosa, fluída, inspiradora e principalmente importante para o processo de desenvolvimento do “gosto pela leitura”, da busca autônoma por livros que sejam interessantes e estimuladores, favorecendo uma busca ativa pelo ler e aprender, na importância da prática-social da escola, da família e de outros espaços em que a leitura tenha a devida importância que ela merece para favorecer o conhecimento.

Portanto, a escola como ambiente socializador de grande impacto e relevância pode utilizar dessa ferramenta de aprendizagem leitora para propiciar da melhor forma o desenvolvimento dos educandos durante o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

7. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – VIA DA ESCOLA

Esta é uma solicitação para participação na pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada **“A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma análise a perspectiva lúdica”**, conduzida por Giovanna Moreira Silva Santos sob orientação de Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a participação como escola sede da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é da escola e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa, a escola não será penalizada de forma alguma e será mantido o anonimato do material produzido.

Objetivo da Pesquisa: O trabalho pretende apresentar o desenvolvimento da prática da leitura deleite/leitura fruição e tem por objetivo geral apresentar (Qual a importância da prática da leitura deleite nas séries iniciais da alfabetização).

Participação: ter seu material – oral, gráfico e escrito – vinculado às publicações decorrentes desta pesquisa.

Risco: Não haverá riscos para integridade física, mental ou moral.

Benefícios: As informações obtidas nesta pesquisa serão utilizadas na produção de conhecimentos na área de Alfabetização e Letramento.

Privacidade: O material será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e didáticos, com identificação e reconhecimento da autoria. Caso prefira o anonimato, escreva na linha abaixo o nome pelo qual a escola deseja ser chamada Escola Classe Natureza.

Desistência: A escola poderá desistir de sua participação, a qualquer momento, sem nenhuma consequência. Solicitamos que, neste caso, você entre em contato e informe a pesquisadora.

Giovanna Moreira Silva Santos. Email: giovanna00337@hotmail.com

Eu, Giovanna Moreira Silva Santos, expliquei a diretora Mônica Rosa Clifford a proposta desta pesquisa e os procedimentos de estudo.

Brasília, 09 de novembro de 2021.

Assinatura da professora: _____

Assinatura da direção: _____

Mônica Rosa Clifford
Diretora - Matr. 70.641-8
Escola Classe Natureza
DODF Nº 01 Pág. 31 de 02/01/2020

Universidade de Brasília – Faculdade de Educação



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS

Eu Mônica Rosa Clifford
autorizo o uso de imagem do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL, utilizada
para fins pedagógicos da pesquisa da Universidade de Brasília com o título “**A
IMPORTÂNCIA DA LEITURA DELEITE NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma análise a perspectiva lúdica**”, de
responsabilidade da pesquisadora Giovanna Moreira Silva Santos.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e
não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: 61. 992.32.8603

Brasília, 09 de novembro de 2021.

Assinatura do responsável pela instituição de ensino:

Mônica Rosa Clifford
Mônica Rosa Clifford
Diretora - Mat. 70.641-8
Escola Classe Natureza
DODF Nº 01 Pág. 31 de 02/01/2020

9. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Concluindo o curso de pedagogia na UNB, pretendo continuar meus estudos na área da temática escolhida, visto que o objetivo é sempre poder aprimorar a minha prática pedagógica. Meu grande objetivo é ingressar como professora em alguma escola pública do Distrito Federal, pois desde sempre, me encanto com o ensino público e acredito muito que ele é e pode ser cada vez mais uma ferramenta de grande importância para transformar a vida das pessoas e consequentemente transformar o mundo, com isso, ressalto que eu acredito no ensino público com todas as minhas forças e coração e sei que ao finalizar o curso de pedagogia, estarei apenas iniciando ainda mais o meu aprendizado na trajetória da educação. Me despeço com muito amor e convicção que a educação é a maior resistência que podemos ter à tudo que vá contra ela.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isabel Cristina Guerra. Gênero Textual Receita Culinária Aprendendo Com a Vovó, 2017.

AMORIM, Wanessa Karla De Freitas et al.. **Ludicidade e mediação de leitura na formação do comportamento leitor**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Avaliação no bloco inicial de alfabetização no Distrito Federal. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, p. 43-62, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BORBA, Ellem Rudijane. A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, 2019.

CORDEIRO, Livia Barreto; MOURA, Luciana Teles. Leitura deleite como forma de estímulo em turmas do 2 ano do Ensino Fundamental. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 9, 2020.

DA SILVA, Cristiane Freitas Pereira; DUQUE, Rita de Cássia Soares. As contribuições da Literatura Infantil, Através da Leitura Deleite, na alfabetização. **Seminário de Formação do Cefapro**, v. 1, n. 1, p. 245-253, 2019.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Natureza, Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã, SEEDF, 2021.

FURIM, Mara Mone Ferreira Soares; CASTORINO, Adriano; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. Leitura do Mundo e Leitura da Palavra em Paulo Freire. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 10, p. 244-257, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire- 54ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009.

LOVATO, Regilane Gava; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 3, 2016.

LUNA, Márcia da Silva Lima; DE SOUZA SILVA, Simone. A Leitura Deleite Na Organização Escolar. **A Leitura Deleite Na Organização Escolar**, p. 1-388–416, 2018.

MACHADO CODEVILA, Daniele. O Protagonismo do Educador no Processo de Incentivo ao Gosto pela Leitura: Reflexões e Experiências. **Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, 2016.

MELO, Regina Célia. Uma joaninha diferente. **São Paulo: Paulinas**, 2011.

MOMMA-BARDELA, Adriana Missae; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. Leitura Deleite Como Prática Formadora: Reflexões a Partir da Experiência do PNAIC/UNICAMP (2013 2014). **Revista ComSertões**, v. 7, n. 1, p. 35-56, 2019.

NAPOLEÃO, Andréa da Silva Arruda; MONTEIRO, Maria Aparecida Rech; DOS SANTOS BAZZO, Jilvania Lima. Leitura Deleite como Atividade Permanente. **Alfabetização de crianças de 6 a 8 anos**, p. 13, 2016.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA COSTA SANTANA, Ismênia Pereira. A Leitura como Prática Social e Aquisição da Cultura na Escola. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 25-48, 2019.

RODRIGUES, Carolina. O bem que a gente faz. 2018.

SILVA, Dryelle Patrícia; JUNIOR, João Batista BOTTENTUIT. O Corpo Vivo: A linguagem corporal na educação de crianças pequenas. **Revista Espacios**, v.38, n.20, 2017.

SILVA, Simone de Souza; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Leitura Deleite no Ciclo de Alfabetização: Entrelaçando Pressupostos e Práticas do/no Programa Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Revista Educação e Linguagens**, v. 8, n. 14, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. v. 2, p. 310, 2018.

SOARES, M. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TAVARES, Tadeu Zaccarelli; DE OLIVEIRA QUEIROZ, Marli Aparecida. A Importância da Leitura no Processo da Alfabetização. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 3, p. 111-120, 2018.